



Qualidade de Vida na Agricultura Familiar: Um Estudo Sobre Ergonomia nas Atividades Laborais dos Agricultores

Deivid Gomes Barbosa da Silva¹, Francisco Ricardo Duarte², Daniel Muniz Rocha do Nascimento³, David Fernandes Lima⁴, Hesler Piedade Caffé Filho⁵; Débora Vitória Santos Moreira⁶.

Resumo: Este artigo traz uma abordagem sobre qualidade de vida e ergonomia, considerando as atividades laborais dos agricultores familiares e os efeitos nocivos a sua saúde, em um conceito amplo de ergonomia quando analisada pelo prisma das condições físicas, mentais e psicológicas e o quanto isto afeta a qualidade de vida. Ressaltando que o conceito de qualidade de vida vai além da simples ausência de doenças, ter saúde é apenas um dos fatores que levam à melhoria de qualidade de vida, ela tem características multidimensionais que passam por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, porém, nesta pesquisa foi realizado um recorte dos fatores relacionados a ergonomia nas atividades laborais. Foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa de revisão de literatura não sistemática, através de pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de 17 autores, em artigos científicos, preferencialmente publicados nos últimos 5 anos até os dias atuais, pelo menos 75% das referências correspondem a esse período, além dos clássicos ou textos com base na legislação em vigor. O objetivo principal foi sistematizar as questões que tratam das condições ergonômicas nas atividades laborais dos agricultores e a relação com a qualidade de vida deles. Estudos desta natureza são importantes para compilar os elementos de elevação da melhoria de qualidade de vida no campo através das diversas possibilidades. Algumas delas passam por questões de saúde ocupacional identificadas no dia a dia das atividades rurais, principalmente dos pequenos trabalhadores historicamente excluídos dos privilégios usufruídos pelos grandes latifundiários em termos tecnológicos das ferramentas de trabalho, com isso as atividades no campo para os pequenos agricultores familiares em sua maioria são ainda rudimentares e que acarretam sérios danos a sua saúde do ponto de vista ergonômico. Nesse contexto o artigo retrata a importância de observar as condições ergonômicas de trabalho e sua relação direta com o estado físico, psicológico e mental dos trabalhadores rurais e suas implicações na qualidade de vida. Como resultado da revisão de literatura nota-se o quanto os avanços tecnológicos incluídos no meio rural ao longo dos anos podem beneficiar e ao mesmo tempo problematizar questões ergonômicas nas atividades laborais dos agricultores familiares, visto que a utilização correta dos maquinários e ferramentas tecnológicas

¹ Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal do Vale do São Francisco, deividgbs@gmail.com;

² Doutor em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, francisco.duarte@univasf.edu.br;

³ Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal do Vale do São Francisco, dmrn_99@hotmail.com;

⁴ Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia, RENORBIO, Universidade Federal do Piauí, david.lima@univasf.edu.br;

⁵ Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal do Vale do São Francisco, hesler.caffe@univasf.edu.br;

⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, debsvitoria1@gmail.com.

podem minimizar o trabalho braçal e a intensa carga de trabalho, mas por outro lado quando utilizadas de formas inadequadas podem trazer sérios problemas ergonômicos e consequentemente reduzir a qualidade de vida dos agricultores e agricultoras. Sendo assim, cabe uma reflexão sobre a intervenção correta nas atividades laborais dos agricultores familiares a fim de promover o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida, sem a ideia produtivista trazida por um contexto capitalista de produção.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Ergonomia; Agricultura Familiar; Agricultor; Rural.

Quality of Life in Family Farming: A Study on Ergonomics in Farmers' Work Activities

Abstract: This article provides an approach on quality of life and ergonomics, considering the work activities of family farmers and the harmful effects on their health, in a broad concept of ergonomics when analyzed through the prism of physical, mental and psychological conditions and how much this affects the quality of life. Emphasizing that the concept of quality of life goes beyond the simple absence of disease, being healthy is just one of the factors that lead to improved quality of life, it has multidimensional characteristics that include social, political, economic and cultural factors, however, In this research, we selected the factors related to ergonomics in work activities. A qualitative approach study of non-systematic literature review was carried out, through bibliographical research, developed by 17 authors, in scientific articles, preferably published in the last 5 years to the present day, at least 75% of the references correspond to this period, in addition to the classics or texts based on current legislation. The main objective was to systematize the issues that deal with ergonomic conditions in the work activities of farmers and the relationship with their quality of life. Studies of this nature are important to compile the elements to improve the quality of life in the countryside through the various possibilities. Some of them go through occupational health issues identified in the daily life of rural activities, especially of small workers historically excluded from the privileges enjoyed by large landowners in technological terms of work tools, thus the activities in the field for small family farmers in their most are still rudimentary and cause serious damage to your health from an ergonomic point of view. In this context, the article portrays the importance of observing ergonomic working conditions and their direct relationship with the physical, psychological and mental state of rural workers and their implications for quality of life. As a result of the literature review, it is noted how the technological advances included in rural areas over the years can benefit and at the same time problematize ergonomic issues in the work activities of family farmers, since the correct use of machinery and technology tools can minimize manual labor and the intense workload, but on the other hand, when used inappropriately, can bring serious ergonomic problems and consequently reduce the quality of life of male and female farmers. Therefore, it is worth reflecting on the correct intervention in the work activities of family farmers in order to bring sustainable development and quality of life, without the productivist idea brought by a capitalist context of production.

Keywords: Quality of Life; Ergonomics; Family farming; Farmer; Rural.

Introdução

Os trabalhos no campo são historicamente marcados por atividades de muito esforço físico e exposição a fatores externos como sol, chuva, poeira, entre outros. Ainda como reflexo da colonização, trabalhar na roça é visto como algo doloroso e sofrido, porém vale refletir sobre

todo esse processo e como mudar essa realidade que vai além de uma percepção cultural e histórica, requer também uma atenção especial com as mudanças reais nos cuidados com a saúde nas atividades laborais dos agricultores. Segundo Lamarche (1993, p.179) conforme citado por Aires e Salamoni (2013, p.42), “A agricultura familiar foi profundamente marcada pelas origens coloniais da economia e da sociedade brasileira, com suas três grandes características: a grande propriedade, as monoculturas de exploração e a escravatura”.

Ao longo dos anos a agricultura foi se modernizando e novas tecnologias foram incluídas nos processos de trabalho do agricultor, seja no cultivo de sua própria lavoura ou no trabalho para os grandes fazendeiros, as novas ferramentas de trabalho reduziram o esforço braçal na lida diária no campo, porém outros fatores surgiram e geram outras preocupações, entre elas está o uso adequado das novas tecnologias, uso esse que pode interferir positivamente ou negativamente na saúde dos trabalhadores rurais. E nessa discussão que trazemos a reflexão sobre as atividades laborais e os fatores ergonômicos associados às novas rotinas de trabalho do agricultor, e neste artigo em específico a pesquisa se concentra nos agricultores familiares e sua qualidade de vida na relação com a ergonomia.

A pesquisa traz uma abordagem qualitativa sobre a literatura que trata das temáticas ergonomia e qualidade de vida e buscou discutir em três capítulos expressos na seção de resultados e discussão. O objetivo principal do artigo foi levantar informações bibliográficas a acerca da relação entre as condições ergonômicas dos trabalhadores da agricultura familiar e a influência na qualidade de vida.

O assunto que envolve a pesquisa é de grande valia para o contexto das atividades no meio rural, pois, traz uma reflexão dos fatores que podem trazer melhores condições de trabalho para os agricultores e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida no campo. Vale destacar que não é intenção deste artigo resumir qualidade de vida ao simples fato da ausência de doenças relacionadas as questões ergonômicas, o nosso intuito é trazer mais uma condição que compõe toda estrutura multidimensional que envolve o conceito de qualidade de vida e sua perspectiva amplificada.

Sendo assim este artigo segue com as seguintes seções: material e métodos, resultados e discussão que foi dividido em três capítulos, um com o título “Contexto das Atividades Laborais na Agricultura Familiar”, outro intitulado “Qualidade de Vida dos Agricultores Familiares” e outro “Ergonomia na Agricultura Familiar” e logo após as considerações finais.

Material e Métodos

Método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial (GIL, 2019). Desta maneira, o pesquisador possui total liberdade para escolher os instrumentos de pesquisa mais adequados para a concretização dos objetivos propostos no escopo do trabalho. A proposição central deve ser sempre apresentar dados confiáveis para as análises, integridade indispensável para a consolidação da pesquisa.

Para o estudo proposto foi escolhido o método dedutivo de abordagem, pois foram utilizadas bases bibliográficas consolidadas, do campo da Agricultura Familiar, Ergonomia e Qualidade de Vida no Trabalho, para considerações acerca das contribuições do campo ergonômico para qualidade de vida do trabalho do agricultor familiar. Segundo Gil (2019, p. 9), esse método parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e permite chegar a conclusões em virtude unicamente da lógica.

Com base na classificação defendida por Prodanov e Freitas (2017), essa pesquisa é básica, quanto a sua natureza, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. A pesquisa é descritiva, na perspectiva dos seus objetivos, já que documentos serão registrados, analisados e interpretados.

Como forma de abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa, sendo o processo e seu significado os focos principais da análise. Nesta pesquisa, foi verificada as possíveis contribuições da ergonomia para qualidade de vida no trabalho rural que está vinculado a agricultura familiar. Em relação à pesquisa qualitativa Prodanov e Freitas (2017) afirmam que: “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto”.

Quanto aos procedimentos técnicos, é uma revisão de literatura não sistemática através de pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de artigos científicos, preferencialmente publicados nos últimos 5 anos até os dias atuais, pelo menos 75% das referências correspondem a esse período. Para Gil (2019) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p.50).

Segundo Rauen (2018) o caminho percorrido pelo pesquisador para construção de uma pesquisa bibliográfica inicia-se a partir da seleção do material bibliográfico vinculado aos objetivos da pesquisa e a abordagem do pesquisador. Deste ponto, o material é separado e classificado, para esta fase os parâmetros de segmentação são adquiridos através das sucessivas leituras dos arquivos disponíveis. Esta leitura deve ser gradual, em um primeiro contato sua finalidade é de reconhecimento, depois seletiva, reflexiva e por fim interpretativa. Essa técnica metodológica se encerra quando os dados obtidos são apresentados, a partir de categorias, selecionadas com pertinência ao tema. É uma fase bem ilustrativa, na qual o pesquisador procura demonstrar a validade de suas afirmações, com fundamento nos autores pesquisados. Como forma de sistematizar essa etapa, elaborou-se o Quadro 1, que apresenta os artigos científicos utilizados na revisão não sistemática, com destaque para os títulos, autores e anos de publicação.

Quadro 1. Artigos científicos nacionais utilizados para a presente revisão.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO
Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: um estudo sobre a pluriatividade na Vila Freire–Cerrito–RS	Aires, C. H. L.; Salamoni, G.	2013
A ergonomia no contexto das atividades rurais: uma revisão bibliográfica	Carvalho, L. F.; Santos, P. V. S.	2020
Segurança no trabalho rural	Couto, J. L. V.	2007
A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho? reflexões empíricas e teóricas	Ferreira, M. C.	2008
Condições de trabalho e os agravos à saúde dos trabalhadores: situação ergonômica do trabalho no centro de material e esterilização de um hospital geral público	Monteiro, J. C. et al.	2017
O processo de trabalho e o desencadeamento dos agravos à saúde dos trabalhadores rurais: um estudo ergonômico na agricultura familiar em Santa Catarina	Monteiro, J. C.	2004
Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação	Pereira, É. F.; Teixeira, C. S.; Santos, A.	2012
Ergonomia: projeto e produção	Iida, I.; Buarque, L. I. A.	2016
Condições de trabalho, organização do trabalho, saúde e bem-estar na produção avícola integrada: uma revisão	Guimarães, M. C.; Lima, P. S.; Brisola, M. V.	2015
Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia	Guérin, F. et al.	2001
O papel da ergonomia em meio às atividades do campo: um olhar para o caso do Vale do São Francisco	Santos, P. V. S.	2018
A ergonomia no trabalho rural	Martins, A. J.; Ferreira, N. S.	2015

Fonte: Dados do Estudo.

Com base nessa fundamentação teórica foram selecionados artigos científicos que traçam paralelos da Agricultura Familiar com a Qualidade de Vida no Trabalho e da Ergonomia com as atividades laborais da agricultura executadas pelas famílias rurais. Depois de efetuadas as leituras, análises, críticas e reflexões foram construídos três capítulos, para esse artigo, que retratam o desenvolvimento da pesquisa, baseado no objetivo traçado para este estudo.

Resultados e Discussão

Contexto da Atividade Laboral na Agricultura Familiar

As atividades laborais no meio rural sofreram consideráveis modificações ao longo dos anos, os trabalhadores passaram a ter contato com ferramentas de trabalho que reduzem danos a saúde por um lado, mas podem gerar outros danos caso não sejam devidamente manuseadas com todas as medidas de segurança, podendo em caso de descuido provocar acidentes e gerar problemas de saúde ao longo da frequência de exposição a tais danos. Aires e Salamoni (2013, p. 42) “mais recentemente, o processo de modernização constitui-se em um dos elementos que determinam profundas mudanças no segmento da produção familiar”. Essa modernização trouxe novos meios de produção e conseqüentemente novos riscos laborais nas atividades do campo, muitos agricultores incorporaram na sua rotina ferramentas e máquinas sem os devidos cuidados, seja por falta de orientação ou pela forma como essas ferramentas foram inseridas no contexto de trabalho desses agricultores.

Nessa perspectiva é importante entender que a modernização das atividades de trabalho no meio rural ocorreu e que os reflexos dela são infinitos e em várias perspectivas, porém na ótica do estudo aqui proposto destaca-se a utilização correta das novas ferramentas inseridas e suas conseqüências danosas a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida do trabalhador quando não há uma adequação da máquina ao homem. Considerando que o homem não deve ser visto como parte do processo de trabalho e sim como facilitador dos mecanismos de trabalho.

Sendo assim temos duas vertentes de análise nas atividades laborais na agricultura familiar, por um lado temos a modernização das práticas e ferramentas de trabalho que reduzem o esforço braçal e por outro temos tecnologias inseridas no meio rural sem as devidas adequações, orientações e medidas de segurança e controle, assim podemos inferir que novos problemas associados as atividades ocupacionais surgem e que isso pode interferir diretamente

na qualidade de vida dos agricultores. Nessa preocupação nasce o interesse em analisar os riscos ergonômicos atrelados ao uso inadequado das ferramentas tecnológicas e dos processos que modificaram o modo de trabalho no campo, além de identificar também as práticas rudimentares que também são insalubres considerando a ergonomia. Determinar onexo causal não é nosso objetivo com essa pesquisa, mas temos como intuito mostrar parte da literatura que trata da ergonomia dentro das atividades laborais dos agricultores familiares e como isso afeta diretamente a qualidade de vida deles, ou seja, um olhar que passa pelo modo de trabalho, condições ergonômicas e conseqüentemente qualidade de vida.

Qualidade de Vida dos Agricultores Familiares

Falar de qualidade de vida é entrar em uma discussão com muitas subjetividades, isso porque quando falamos em bem-estar encontramos várias referências e interpretações pessoais e relacionadas a cada experiência de vida da pessoa. Porém, é notório que alguns aspectos são comuns e necessários para que uma pessoa tenha qualidade de vida. Se pegarmos como um dos pilares a definição de saúde da OMS – Organização Mundial de Saúde que diz que “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”, a partir dessa definição já podemos indicar que qualidade de vida passa minimamente por fatores físicos, mentais e sociais, e que para melhorar a qualidade de vida das pessoas precisamos pensar de forma sistêmica e não isolada. Ressaltando que saúde é apenas uma parte do que se entende por qualidade de vida, esta retrata aspectos mais abrangentes, conforme retrataremos a seguir.

A crescente preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (Pereira, Teixeira e Santos, 2012, p. 241).

E por essa ótica que pensamos em dialogar sobre as atividades laborais dos trabalhadores na agricultura familiar e trazer uma discussão sobre ergonomia, que vai além de cargas físicas, passando também por cargas mentais e psicológicas. Monteiro (2004, p. 15) relata que no modo de trabalho da agricultura familiar o sujeito se expõe muito mais a alguns riscos ocupacionais, considerando que ele mora no seu local de trabalho e que responde pela totalidade das responsabilidades, considerando a sua condição de trabalhador e “dono” do seu

empreendimento. A definição de agricultor familiar pode ser observada na Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, conforme segue abaixo.

É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (Brasil, 2006).

Sendo assim recai sobre a família atribuições e responsabilidade que vão além de trabalho braçal, passam por pressões emocionais e psicológicas na manutenção do empreendimento familiar. É nessa condição que trazemos a temática qualidade de vida na agricultura familiar e a discussão sobre ergonomia, pensando de forma ampla o conceito de saúde e refletindo sobre alternativas que passam pela adequação das ferramentas de trabalho, carga de trabalho e fatores psicossociais relacionados as atividades laborais. Acreditando que a melhoria da qualidade de vida passa também por conhecer o trabalho executado e procurar meios de modificá-los de forma que proporcione melhores condições físicas e psíquicas.

É importante citar que a grandeza dos indicativos de qualidade de vida conceitualmente estão ligados a fatores econômicos, sociais e até políticos, devemos ter em mente que a promoção do bem-estar físico e psíquico nas atividades laborais tem uma contribuição imensurável na qualidade de vida das pessoas, principalmente em atividades naturalmente mais exaustivas através de trabalhos manuais, principalmente dos agricultores que não tem condições financeiras para investir em aparatos tecnológicos de modernização dos trabalhos na agricultura ou quando tem usam tais tecnologias de forma não segura ou sem as devidas orientações.

Sendo assim percebemos o quanto é importante analisar a qualidade de vida com a amplitude que a temática merece e enfatizarmos que a solução vai além de ajustes pontuais nas formas de trabalho dos agricultores, a solução passa por condições mais abrangentes que ensejam políticas públicas de saúde e econômicas a fim de mudar uma realidade que nasce na colonização e que reflete até os dias atuais nas vidas dos pequenos agricultores.

O direito a saúde está resguardado na constituição federal e precisa ser prioridade nas ações do Estado em prol da melhoria das condições de vida dando dignidade para uma produção sustentável em todos os sentidos, seja ele econômico, ambiental ou social.

Ergonomia na Agricultura Familiar

A Ergonomia é uma área do conhecimento que visa transformar o trabalho, adaptando-a às pessoas, às suas características bem como às características de sua tarefa, almejando uma otimização do conforto, da segurança e da eficácia (Ilda e Buarque, 2016). Possui como fio condutor à análise da atividade em situação real de trabalho. Desta forma a ergonomia promove uma inversão do paradigma Taylorista de filiação tecnocêntrica, onde a performance e a produtividade são seus pilares de sustentação. Na contramão, a ergonomia objetiva humanizar o trabalho defendendo a premissa de que este deve ser adaptado às características das pessoas em articulação com as exigências sociotécnicas das tarefas, aos objetivos a serem cumpridos e as condições de trabalho efetivas que lhes são dadas.

Segundo Ferreira (2008) a análise da evolução das definições de ergonomia coloca em evidência algumas de suas características, que autorizam inferir sua importância para uma abordagem de qualidade de vida no trabalho preventiva. Aqui cabe destacar o caráter multidisciplinar e aplicado, convocando outros saberes e profissionais para produção de conhecimento sobre um mesmo objeto; o foco no bem-estar dos trabalhadores e na eficácia dos processos produtivos; a adaptação do contexto de trabalho a quem nele trabalha; a transformação dos ambientes de trabalho, buscando conforto e prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores. Assim o objeto de estudo, análise e intervenção da ergonomia da atividade é a interação entre os indivíduos e um determinado contexto de trabalho.

Para Monteiro et al. (2017), a saúde não representa uma situação estacionária, mas traz em seu bojo uma série de elementos temporais, sociais e políticos que determinam o estado de saúde. A saúde também, dentro de uma visão ambiental, está intimamente relacionada ao trabalho, já que o homem o utiliza como um dos meios necessários a sua sobrevivência. Neste ínterim, o trabalho tanto pode ser fonte de prazer, realização e favorecer uma boa qualidade de vida, como pode ser gerador de sofrimento e agravos à saúde.

As atividades inerentes ao setor rural apresentam-se como de grande relevância para o cenário nacional. Ademais, devido ao fato de que seus processos e/ou atividades serem de natureza complexa, possivelmente pode acarretar uma gama de riscos de acidente e doenças ocupacionais ao trabalhador (Martins; Ferreira, 2015).

A organização do trabalho agrícola exhibe certas particularidades: escassez de treinamento; longas jornadas; trabalho espacialmente disperso; deslocamento excessivo; grande

diversidade de atividades na jornada e ao longo do ciclo produtivo; estrutura organizacional linear, sem muitos níveis hierárquicos e de cunho paternalista; baixa remuneração; dificuldade de distinção entre ambientes familiar e de trabalho. Prevalcem nas organizações rurais os valores coletivistas, como a obediência, a segurança, o dever, a hierarquia, e as relações personalizadas, que moldam as relações de trabalho no campo (Guimarães; Lima: Brisola, 2015).

O trabalho na agricultura envolve vários riscos relacionados ao ambiente de trabalho, às ferramentas e equipamentos utilizados, além daqueles relacionados à própria natureza do trabalho. Além disso, as operações ou tarefas desenvolvidas na agricultura requerem o uso de uma variedade de ferramentas, máquinas e produtos químicos, sendo que o trabalho não se concentra apenas em preparar o solo, cultivar e colher, mas num conjunto de atividades auxiliares as quais podem estar acontecendo simultaneamente.

Devido à simultaneidade na execução de tarefas, Iilda e Buarque, 2016 consideram o trabalho agrícola como não-estruturado, pois os trabalhadores geralmente não possuem um posto de trabalho definido e o conjunto de tarefas que eles executam é muito variável. Apontam também para o ambiente em que o trabalho é executado, em campo aberto, ficando sujeitos tanto ao sol, calor, chuvas e ventos, como também a possíveis contaminações por agrotóxicos, quando esses campos são pulverizados.

As maiores causas de acidentes na zona rural os incêndios, os equipamentos manuais, o trato com animais, as picadas de animais peçonhentos, a aplicação de defensivos agrícolas, a operação em silos e armazéns, o uso de picadeira, a derrubada de árvores, os choques elétricos, o transporte para o trabalho e os tratores e máquinas agrícolas (Couto, 2007). Somente a visão baseada nos riscos físicos não é suficiente para compreender o porquê do adoecimento das pessoas no trabalho, uma vez que o trabalho não se reduz unicamente ao esforço físico.

Além disso, Guérin et al. (2001), afirmam que as agressões à saúde ligadas ao trabalho não são unicamente as que resultam do fato de obrigar o organismo a trabalhar em condições materiais patogênicas, pois certas formas de organização do trabalho levam os operadores a construir defesas psíquicas com graves consequências para sua personalidade ou para sua saúde física. Segundo Santos (2018) é importante compreender a relação entre a ergonomia e a saúde dos trabalhadores rurais, a atenção direcionada a esses camponeses é fundamental, principalmente aqueles que trabalham com atividades que exigem diversos esforços e contato com vários elementos nocivos, sendo este tipo o mais comum encontrado no campo.

Embora à primeira vista o trabalho agrícola familiar pareça ser extremamente mecânico e físico, existe um componente mental que permeia todas as atividades e é explicitado através da forma como as tarefas são previstas e distribuídas entre os membros diariamente, pelas tomadas de decisões diante de imprevistos, pelo arranjo feito pelas mulheres agricultoras para dar andamento tanto nas atividades agrícolas quanto domésticas e pelas tarefas administrativo-financeiras do negócio. Segundo Monteiro (2004) o olhar o trabalho agrícola familiar apenas sob os pontos de vista físico, mecânico e corporal é desconsiderar a capacidade mental humana. Da mesma forma, se limita a análise do trabalho se houver a relação apenas das disfunções físicas, sendo necessário considerar também os componentes cognitivo e psicológico que compõem esta estrutura de trabalho.

Diversas pesquisas acadêmicas recentes evidenciam que o trabalho do campo apresenta características que interferem diretamente na qualidade de vida dos agricultores, gerando doenças ocupacionais (Carvalho e Santos, 2020). A Ergonomia apresenta soluções práticas que podem viabilizar a execução adequada das tarefas da agricultura familiar, de uma forma segura e efetiva. Adequando o trabalho aos trabalhadores e trabalhadoras, respeitando a anatomia humana, levando em consideração os riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos inerentes ao ambiente do campo.

Considerações Finais

Através da revisão de literatura aqui realizada podemos elencar alguns pontos sobre a ergonomia nos trabalhos da agricultura familiar e as implicações na qualidade de vida dos agricultores. É notório e conhecido através das publicações sobre qualidade de vida que o seu conceito abrange uma gama de condições que vão além da saúde física, inclui situações de habitação, saneamento básico, educação, ou seja, condições econômicas, sociais, ambientais e políticas. Sabemos também que cada condição dessa pode ser trabalhada em partes a fim de melhorar continuamente as condições de vida das pessoas.

Fica evidente também que a ergonomia deve ser analisada na sua amplitude física, mental e psíquica e que o olhar para cada fator relacionado às atividades ergonômicas pode proporcionar mais segurança na realização das atividades laborais e consequentemente reduzir os efeitos danosos de práticas inadequadas nos processos de trabalho realizados no campo.

Na relação entre ergonomia e qualidade de vida e as atividades laborais realizadas na agricultura familiar podemos dizer que existe uma reflexão antagônica entre evolução tecnológica no campo e práticas rudimentares, por um lado temos ferramentas tecnológicas que podem melhorar as condições ergonômicas do trabalho, para isso elas precisam ser pensadas para a realidade do campo e do agricultor e os usuários precisam receber orientações de utilização correta. Do outro lado temos as práticas rudimentares com trabalho braçal e cargas excessivas de trabalho que também acabam sendo insalubres para os agricultores.

De modo geral a qualidade de vida dos agricultores familiares pode melhorar a partir de intervenções técnicas e educacionais sobre suas práticas laborais e procedimentos mais adequados de realizar o trabalho, sempre na consciência de que o homem não deve se adaptar a máquina e sim o contrário. E nesse ponto, a Ergonomia através de suas ferramentas e técnicas pode agregar positivamente no desenvolvimento da qualidade de vida dos agricultores familiares. O que conseqüentemente diminuirá o volume de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais atrelados as atividades camponesas.

Referências

AIRES, Cintia Helenice Loper; SALAMONI, Giancarla. Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: um estudo sobre a pluriatividade na Vila Freire–Cerrito–RS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 41-54, 2013.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, 2020, p.1. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em 11. maio 2021.

CARVALHO, L. F.; SANTOS, P. V. S. A Ergonomia no contexto das atividades rurais: uma revisão bibliográfica. **INOVAE-Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation** (ISSN 2357-7797), v. 8, n. 1, p. 251-269, 2020.

COUTO, J. L. V. do. **Segurança no trabalho rural**. Disponível em: <http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/acidente.htm>. Acesso em: 09 de maio. 2021.

FERREIRA, Mário César. A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho?: Reflexões empíricas e teóricas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 11, n. 1, p. 83-99, 2008

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo, Edgard Blucher, 2001.

GUIMARÃES, Magali Costa; LIMA, P. S.; BRISOLA, Marlon Vinícius. Condições de trabalho, organização do trabalho, saúde e bem-estar na produção avícola integrada: uma revisão. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, v. 9, p. 62-87, 2015.

IIDA, Itiro; BUARQUE, L. I. A. **Ergonomia: projeto e produção**. Editora Blucher, 2016.

MARTINS, A. J.; FERREIRA, N. S. A ergonomia no trabalho rural. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 125-134, jul./dez. 2015.

MONTEIRO, J. C. **O processo de trabalho e o desencadeamento dos agravos à saúde dos trabalhadores rurais**: um estudo ergonômico na agricultura familiar em Santa Catarina. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MONTEIRO, JANNE CAVALCANTE et al. **CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS AGRAVOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES**: situação ergonômica do trabalho no centro de material e esterilização de um hospital geral público. In: VIII SEMPP & I SINTEC. 2017.

MONTEIRO, Janne Cavalcante et al. **O processo de trabalho e o desencadeamento dos agravos à saúde dos trabalhadores rurais**: um estudo ergonômico na agricultura familiar em Santa Catarina. 2004.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; DOS SANTOS, Anderlei. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2017. ISBN 978-7717-158-3

RAUEN, F. J. **Roteiros de uma investigação científica**. 2ª.ed.rev. e atual. Tubarão: Fabio José Rauen, 2018.

SANTOS, Pedro Vieira Souza. O papel da ergonomia em meio as atividades do campo: um olhar para o caso do Vale do São Francisco. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 77-93, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Deivid Gomes Barbosa da; DUARTE, Francisco Ricardo; NASCIMENTO, Daniel Muniz Rocha do; LIMA, David Fernandes; CAFFÉ FILHO, Hesler Piedade; MOREIRA, Débora Vitória Santos. Qualidade de Vida na Agricultura Familiar: Um Estudo Sobre Ergonomia nas Atividades Laborais dos Agricultores. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2025, vol.19, n.76, p.127-139, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/04/2025; Aceito 19/05/2025; Publicado em: 31/05/2025.